

UC Merced

TRANSMODERNITY: Journal of Peripheral Cultural Production of the Luso-Hispanic World

Title

Entrevista: Artista Guilherme Camela Simão Kaniaki

Permalink

<https://escholarship.org/uc/item/7zg6q6p4>

Journal

TRANSMODERNITY: Journal of Peripheral Cultural Production of the Luso-Hispanic World, 10(1)

ISSN

2154-1353

Authors

Chávez, Laura
Osse, Natalia
Sepúlveda, Joddie

Publication Date

2022

DOI

10.5070/T410159750

Copyright Information

Copyright 2022 by the author(s). This work is made available under the terms of a Creative Commons Attribution License, available at <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Entrevista: Artista **Guilherme Camela Simão Kaniaki**

LAURA CHÁVEZ, NATALIA OSSE
Y JODDIE SEPÚLVEDA
UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE CHILE

Resumo da biografia de **Guilherme Kaniaki**

Artista plástico, actor, professor, investigador, curador de arte, produtor e dinamizador do intercâmbio artístico cultural. **Kaniaki**, nome de família herdado dos seus bisavôs paternos. Serviu o exército nacional angolano (FAPLA), durante muito tempo com pseudónimo de guerra, **William**.

Natural do bairro da Damba Maria, cidade de Benguela-Angola é o 7º (Sétimo) filho de nove irmãos de signo aquário. Nasceu a 08 de fevereiro de 1966, nas terras de Ombaka (Damba Maria), terra do sol que brilha nas acácias rubras, entre o som do bater das águas do Atlântico, em Benguela. Na infância, desde cedo, **Kaniaki** se revelou com o dom pela arte de desenhar, pintar, modelar o barro (cerâmica) e de representar no seio familiar, amigos e colegas da catequese.

Participa em inúmeras exposições colectivas e a título individual em Angola e no estrangeiro, desde a década de 70. A primeira exposição individual de Guilherme Kaniaki foi em Dezembro de 1973, na Escola primária Nossa Senhora Da Graça, em Benguela, sendo a última realizada entre Dezembro de 2020 e Fevereiro de 2021, no Museu Nacional de Antropologia, em Luanda. Quanto às exposições colectivas, em 2003, destacou-se como representante angolano no Iº Congresso Internacional da CPLP (comunidade de países de língua portuguesa), na exposição IMAGINÁUTAS - “Lusofonia, Identidades e Culturas Nacionais organizado pelo ISCE-Instituto Superior de Ciências Educativas, com o apoio do governo Português, em Mungalde e Lisboa/Portugal. Faz parte da Coleção IMAGO IPUNW sobre a Arte Contemporânea, Angola: Wisdom is Like a Baobab, ITALY 2016. No nível da diplomacia artística, Guilherme Kaniaki foi representante angolano oficial e Curador das artes plásticas e cultura angolana, no evento internacional sobre os recursos hídricos, na EXPO-ZARAGOZA 2008, na cidade de Zaragoza, Reino de Espanha. Em 1990 criou a Kaniaki Cultural quando cumpria serviço militar e desenvolve acções de instrução, ensino e divulgação das Belas artes, cultura, questões ambientais e desportivas, em Angola.

Na sua avaliação, quais são as vantagens e desvantagens que tem um artista angolano?

As vantagens e desvantagens de um artista angolano, penso que depende de cada pessoa enquanto artista nas suas actividades diárias ou no seu exercício artístico, na transmissão de valores culturais, sobretudo as vivências e relações interpessoais, sentimentos, percepção e concepção das coisas, assim como da sua espiritualidade. Acho que na espiritualidade e na moral é de onde vem a nossa força criativa, pensando na vantagem de passar bem a mensagem para que a sua obra seja apreciada e compreendida pelas pessoas. Em geral, o artista de Angola ou de outras paragens, faz o seu trabalho por amor e responsabilidade sem fronteiras. Expressa a diversidade cultural, social, económica ou espiritual com satisfação sem pensar no lucro fácil e bens materiais porque pode cair na frustração e desequilibrar-se. Como a arte vem da alma, acho que quem não vive nela não faz arte com alma. Dai é que por causa do lucro fácil e fama muitos artistas optam por caminhos não adequados em busca de macumba ou feitiço até drogas para ostentar. Só que esta via não é correcta e não dignifica. A arte deve ser apreciada, interpretada, vivida, respeitada e valorizada a partir do seio familiar para o estado e o governo fazerem a sua parte.

Em geral, a obra de arte genuína é espiritual e não tem preço porque é mensagem da alma e também é uma parte da vida do artista, logo, se ele não for compreendido e ajudado em várias formas, círculos e momentos da vida, o artista morre. Entretanto, em Angola há muitos artistas, cérebros de qualidade para a riqueza universal...

De acordo com a sua experiência, como a educação pode se potenciar com a arte?

De acordo com a minha experiência, quando se fala da educação, a primeira ideia que nos vem à cabeça é de pensar em coisas boas e quando se fala de arte, o pensamento recai ao belo, rigor estético, dinamismo, etc. Logo, a arte como meio de comunicação ou expressão, acho que neste mundo, só comunicamos duas coisas ou em duas vertentes. Neste caso, temos a vertente ou o lado positivo e o lado negativo.

Se a arte for transmitida e ensinada de forma positiva, ela educa e com certeza vai potenciar a educação em qualquer ramo ou sector da vida. Portanto, a educação pode se potenciar com a arte quando é transmitida, vivida e aplicada de forma positiva.

O que desencadeou sua decisão de ser artista?

Sinceramente, dizem que vim do ventre da minha Mãe com o pincel na mão! Não decidi ser artista. Nasci artista e com muito orgulho!

Penso que a mãe natureza ou o meu Deus, deu-me dotes e temperou-me para esse fim de se dedicar às belas artes, desde ao riscar, pintar, modelar, representar ou declamar de forma espontânea ou planejada. Porém, a partir de qualquer superfície, acho que posso transmitir mensagens positivas, destacando assim o papel, a tela, muro, painél médio ou gigante, bem como modelar o barro, a cerâmicas, gravuras e esculturas de várias técnicas incluindo a fotografia. Entretanto, na tenra idade, na medida em que eu ganhava consciência sobre o mundo físico ou real, neste caso o meio envolvente, vivia observando e conhecendo as formas, objectos, cor, luz, etc, etc, de forma automática e natural. No entanto, desenvolvi as minhas capacidades artísticas até que um dia depois de interagir com as comunidades religiosas, houve a necessidade de frequentar o ensino normal e felizmente conheci o professor Joaquim, em 1973, na escola primária do bairro da Graça, em Benguela, este, desencadeou o processo para a minha carreira porque acho que ele viu em mim algo especial e disse-me na época que eu era um menino artista, no entanto, ele convenceu-me mostrar as minhas artes... A partir daí, nunca mais parei. Depois surgiu em mim a fase de dominar certas linguagens com um certo equilíbrio e orientação dos meus progenitores Henrique Simão Kaniaki e Teresa Tecla Kamuto e supervisão directa da minha irmã mais velha Joana Sequelele (todos em memória). Assim sendo, pela graça divina e de forma inexplicável, penso que ganhei asas na comunidade religiosa e estudantil, crescendo cada-vez-mais até aos dias de hoje. Nem tudo foi bom e nem tudo é o mar de rosas. O caminho é longo e espinhoso, mas, pela trajetória e dedicação, vai valendo apenas, onde ao amanhecer do século XXI, fui apelidado de artista lusófono, cidadão do mundo, a partir das terras da Península Ibérica. Portanto, aproveito aqui através deste canal, expressar o sentimento da minha gratidão.

Qual foi o seu propósito ao criar a Kaniaki Cultural?

O meu propósito de criar a Kaniaki Cultural foi e até agora é de educar, ensinar, instruir e de certa forma ajudar o cidadão ou pessoas de ambos os sexos com um certo talento ou gosto pelas Belas Artes e outras ciências. Embora esta missão cada-vez-mais difícil, procuramos exercitar sempre que possível a acção filantrópica nas comunidades principalmente, nas zonas rurais, dinamizando valores do homem em vários aspectos da vida social e cultural. Potenciar e dinamizar ciências e

sabedorias do ponto de vista positivo às crianças em idade escolar, adolescentes e adultos, bem como aos órfãos e viúvas de baixa renda, nas zonas urbanas e rurais para se sentirem membros activos e valiosos na sociedade. Dar visibilidade ao artista e proporcionar o intercâmbio cultural com outras nações. Embora a missão é espinhosa mas, com a vossa ajuda e da comunidade internacional, lá chegaremos, visto que no dia 7 de Julho comemoramos 32 anos de existência da Kaniaki Cultural, sem patrocínios, sinceramente, sabemos que Deus e pessoas de boa vontade conhecem as nossas e minhas lutas em particular; os sacrifícios, as humilhações, resistência e fé. Penso que vós sós testemunhos dessa espinhosa missão com sabores de vitória.

Você acha importante o trabalho que faz a Kaniaki Cultural com os artistas que são parte dela? Como influi a Kaniaki Cultural na vida e obra desses artistas?

Acho que é muito importante o trabalho que a Kaniaki Cultural faz com artistas agenciados por ela. A nossa instituição beneficia o fazedor de cultura e abre caminhos para a visibilidade do artista para tomar outros voos além fronteiras, sem perder o equilíbrio. Este artista, pode ganhar estabilidade no mercado e fortalecer a sua própria identidade cultural, proporcionando cada-vez-mais laços de amizade com outros povos, entidades e culturas, sobretudo aos países do espaço lusófono para o resto do mundo. Entretanto, a Kaniaki Cultural vai influenciando da melhor forma possível atendendo às oscilações do mercado, das políticas do estado e da acção cultural, bem como o desempenho do próprio artista para a sua estabilidade social, cultural e económica. Em suma, procuramos proteger, valorizar e dar sorriso ao artista de forma sincera e verdadeira sem interferências. Afinal são 32 anos de luta para o bem estar da espécie humana com relação à arte, cultura, ambiente, desportos, residente em Angola e em outros pontos do planeta terra. No entanto, apelo à comunidade nacional e internacional que aquelas pessoas que se revejam nas acções da Kaniaki Cultural possam intervir no bom sentido connosco para o bem comum. Daí o termo Kaniakiandando!

Você tem muitos anos exercendo a sua arte, em que se inspira e o que você faz para que suas obras continuem a ser inovadoras?

Grato pela parte que me toca. É certo que tenho muitos anos exercendo a minha arte. Inspiro-me em factos do dia-a-dia, contos, sentimentos, ambientes diversos e também busco do meu imaginário. Procuo praticar mais, investigar constantemente, enriquecer o meu vocabulário científico, cultural e filosófico. Também procuro equilibrar a minha dieta alimentar, pedindo

sempre a Deus para que me dê sempre saúde, criatividade e proteção. Na verdade eu recebo de Deus. Portanto, tudo que faço vem dele Deus, Todo Poderoso!

Sabemos que você utiliza diferentes técnicas, tais como desenho, escultura, pintura e fotografia. Você segue alguma linha em comum ao fazer as suas obras?

Dentre as técnicas há aquilo que se diz ser estilo ou traço característico do artista ou simplesmente autor. No entanto, ao criar a minha obra artística, plástica ou não, na verdade não sigo uma linha em comum ao fazer as minhas obras. Elas nascem com a orientação e poder divino. Acho que ao me expressar ou ao brotar a minha obra, também procuro transmitir com originalidade ao mundo físico ou real, uma coisa nova ou algo novo para se contemplar. Entretanto, o artifício vai fluindo independentemente de gênero, do momento de inspiração e da fase que se produz, até atingir o produto supostamente final, a obra de arte. Entretanto, em alguns casos, podemos sim notar dentro da textura da minha obra plástica, traços e algum simbolismo filosófico, técnico-científico que pode em parte, caracterizar-me enquanto artista plástico.

De que maneira você acha que a sua arte e a dos outros artistas influenciam na cultura e na vida de Angola?

A minha arte e a dos outros artistas acho que influencia a cultura e a vida de Angola de maneira positiva. Ela tem a função educacional, apelativa, informativa e de promoção de valores sociais, culturais e económicos. Acho que a minha arte e dos outros artistas na vida de Angola, também contribui para a solidariedade internacional e ao intercâmbio cultural com outros povos, enaltecendo a paz mundial entre os homens, preservação ambiental, unidade na diversidade, respeito pelas diferenças, valorização humana, etc, etc.

Há alguma influência da cultura de outros países nas suas obras? (Brasil, Portugal, etc.).

Acho que na minha arte não há nenhuma influência da cultura de outros países, salvo se for por uma questão de marketing ou se eu quiser exaltar um determinado país, visto que ao longo do meu percurso artístico cultural, procuro sempre uma chave nova para trazer algo novo. Todavia, do ponto de vista técnico, o formato, a compilação, em parte, pode obedecer algumas normas internacionais, talvez também por certo posicionamento estratégico no mercado internacional, não apenas para comercialização, mas também, para ser ouvido, apreciado e aceite como artista do mundo global e como marca universal. No entanto, procuro harmonizar, dando texturas e

resultados que possam ser identificadas e entendidas como a obra plástica de Guilherme Camela Simão Kaniaki. Tudo isto, graças ao meu percurso artístico cultural e caudaloso ao longo de largos anos desde o início da minha carreira, em 1973.

Qual seria o seu melhor conselho para os seus alunos que estão interessados na arte?

Não sei se é melhor conselho, mas, vou recorrer ao Karl Marx quando ele dizia que na ciência não há uma estrada larga e nem fácil. Só os que trepam os seus atalhos pedregosos podem atingir o cume brilhante. Salvo o erro. Portanto, hoje a arte para além de ser Ela em si mesma, também é ciência. Logo, não é um caminho ou estrada fácil e também não é mar de rosas. É de facto uma estrada apertada, espinhosa e cheia de obstáculos de várias ordens. Para quem está interessado, diria que é preciso ter consciência e de viver a arte- Sentir e procurar entendê-la sem recorrer a outras forças ou meios inadequados. O artista nasce, deve ser íntegro e ter convicção própria... Se és ou se queres ser artista no sentido real da palavra, seja você mesmo. Seja autêntico!

Referências

<http://artafrica.lettras.ulisboa.pt/pt/artist/166.html>

<https://imagomundicollection.org/artworks/guilherme-camela-simao-kianiaki-union-and-values-thought>